

**VII Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial**  
**Evento integrante do Mês do Patrimônio 2019**  
**Patrimônio histórico e cultural e sua relação com o desenvolvimento regional**  
**sustentável**  
**de 22 a 24 de agosto de 2019**

## **1 Apresentação**

O VII Seminário do Patrimônio Material e Imaterial traz como temática a necessária articulação entre as políticas culturais e institucionais voltadas para o patrimônio em constante interlocução com as demandas sociais, econômicas, políticas e culturais locais, regionais e internacionais num compromisso permanente com o desenvolvimento integrado e sustentável. Isso implica em debater o espaço das cidades, as transformações do mundo do trabalho no que tange à cultura e aos profissionais que nela atuam como também o papel e a atuação dos agentes da preservação, difusão e proteção do patrimônio histórico cultural.

A cidade se apresenta com múltiplas dimensões, seja como construção histórica (logo em permanente transformação), espaço das representações e espaço de disputas (econômicas, políticas e de valores). O tecido urbano, periurbano e rural, o traçado das vias, a infraestrutura e as edificações destinadas a atividades institucionais, econômicas e religiosas foram produzidas, mantidas, transformadas, substituídas ou refuncionalizadas ao longo do tempo por meio de confrontos (algumas vezes, suaves outras vezes não) econômicos, políticos, culturais e ideológicos. No contexto de Jundiaí e região, ganham centralidade como marcos representativos da paisagem da cidade o seu patrimônio industrial e ferroviário revitalizado e refuncionalizado para atender às demandas do presente.

A história do tempo presente entra em cena rompendo a percepção do patrimônio histórico e cultural como um simples movimento de resgate do passado. A refuncionalização e a revitalização do patrimônio histórico cultural são demandas do presente buscando uma atualização que faça sentido não só para os indivíduos e as coletividades relacionadas historicamente a esse patrimônio, mas à melhoria da qualidade de vida nas cidades e das possibilidades de geração de emprego e renda.

## **2 Objetivos**

O VII Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial pretende promover e divulgar pesquisas e relatos de experiências na área do patrimônio cultural, a partir de temáticas relacionadas à memória, identidade, cidadania, educação, formação profissional, turismo, eventos e desenvolvimento integrado sustentável. Espera-se atrair para o evento a participação de pesquisadores, estudantes, gestores e a sociedade civil em geral para produzir e compartilhar conhecimentos e ideias relacionadas aos modos de preservação, proteção e valorização do que se tem convencionalmente designar de maneira ampla como patrimônio material e imaterial.

Assim, nas diferentes atividades realizadas no evento, como conferências, mesas redondas, comunicações orais e visitas técnicas, pretende-se debater e divulgar pesquisas científicas e práticas profissionais que tratam, de maneira mais ampla, da difusão do conhecimento, da valorização e das formas de proteção, preservação e gestão do patrimônio cultural. Este engloba o patrimônio material, como as obras de arte, objetos, documentos, edificações, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, ambiental, artístico, arqueológico, paleontológico, científico e tecnológico, bem como o patrimônio imaterial, como os ofícios e modos de fazer, os saberes, as celebrações entre outras manifestações culturais.

Com o evento, espera-se viabilizar a discussão sobre a complexidade e a multiplicidade do patrimônio cultural contemplando a diversidade dos grupos que formam o tecido social e as diferentes maneiras de uso, ocupação e valorização dos espaços patrimonializados.

### **3 Resultados esperados**

Com a realização do evento, espera-se receber e divulgar pesquisas e relatos de experiências que buscam registrar e refletir sobre a construção de narrativas de pertencimento, valorizando o universo singular das identidades e das memórias locais e institucionais, além de colocar em pauta as políticas e iniciativas pontuais que valorizam os espaços, as práticas culturais e os patrimônios históricos vinculados aos saberes, celebrações, modos de fazer, viver, criar e ressignificar formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas cuja concretude se estabelece em lugares de memória e/ou em territórios de práticas culturais coletivas associadas à cultura do trabalho e da vida nas cidades.

Como a temática central do evento é o patrimônio histórico e cultural e sua relação com o desenvolvimento regional sustentável, a expectativa é que este possa se constituir e se consolidar como um evento de referência para a divulgação de estudos e intervenções relacionadas ao patrimônio cultural, sobretudo, ao patrimônio industrial e ferroviário em diálogo com o desenvolvimento regional.

A partir de relatos escritos sobre os diferentes momentos do evento será elaborada e divulgada a Carta de Jundiaí de 2019, documento resultante das apresentações de trabalhos, das discussões e proposições colocadas em pauta pelos participantes. Esse documento será útil não só para a avaliação do evento, mas também para criar uma agenda de estudos na área do Patrimônio e intervenções consideradas relevantes pelos participantes das atividades do simpósio.

#### 4 Eixos temáticos

##### 1) Intervenções urbanas e a Gestão do Patrimônio Cultural e Ambiental em Cidades

A cidade se apresenta com múltiplas dimensões, seja como construção histórica (logo em permanente movimento), como espaço das representações sociais e de disputas econômicas, políticas, sociais e culturais. As várias dimensões interagem. O sentido e o entendimento da cidade se produz na articulação destas dimensões e não são expressões abstratas apenas presentes no pensamento e nas expectativas dos cidadãos. São expressões de fato – materializações de um agir e viver sociais que possuem uma expressão espacial – em permanente processo de (re) construção. A cidade contempla estas materialidades expressas espacialmente – definidoras de paisagens – como resultado e condição das relações entre as diversas identidades culturais nelas presentes em cada momento histórico. A cidade é portadora de diferentes territorialidades. O patrimônio cultural e ambiental deve estar em situação de matrimônio com as políticas públicas e políticas de construção do Direito à Cidade, configurando-se como um elemento novo a ser inserido no planejamento territorial e necessário se estamos interessados em falar sobre sustentabilidade.

Quando se atenta para a relevância do patrimônio cultural e ambiental, fomenta-se o esforço coletivo para as pesquisas e discussões relativas à proteção ao meio ambiente articulada ao patrimônio histórico, à diversidade cultural e às populações tradicionais, ao desenvolvimento sustentável e a necessária articulação entre direitos culturais e direitos ambientais. Assim, defende-se a necessidade de estudar e de discutir as possibilidades de trabalhar o patrimônio cultural e ambiental – como expressões das diferentes identidades territoriais, formadas a partir da apropriação cultural simbólica e material do território – como instrumento para superar a dicotomia historicamente construída entre cultura e natureza, refletindo sobre as políticas públicas e privadas que visem a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

##### 2) Educação patrimonial e ambiental, memória institucional e cultura escolar

Atualmente, observa-se a necessidade e as possibilidades de abordar a relevância e as especificidades do Patrimônio Cultural e Ambiental nas escolas e nos espaços públicos e privados destinados à difusão da cultura, do lazer e do entretenimento. Sem conhecer e valorizar torna-se mais difícil preservar o patrimônio histórico e cultural. Isso significa que a educação patrimonial e a educação ambiental são as bases para que se compreenda o caráter dinâmico das relações de pertencimento em diálogo permanente com a tradição e com a busca por avanços socioeconômicos compatíveis com os direitos humanos, culturais e ambientais.

Considerando-se que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e que não é possível dissociar direitos culturais dos direitos ambientais, este eixo contempla os processos educativos formais e não formais que priorizam o conhecimento, a preservação e a apropriação individual e coletiva do bens culturais que sejam portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, bem como pressupõe estudos que possam discutir

o processo pelo qual se produz e se difunde a compreensão sócio histórica das maneiras como valorizamos e nos apropriamos da natureza e dos territórios socialmente e culturalmente representativos. Assim, este eixo visa ampliar a reflexão e a divulgação de pesquisas, projetos e ações referentes à educação patrimonial e à educação ambiental nas escolas, universidades, bem como nos espaços culturalmente e ambientalmente relevantes.

3) Os novos usos do patrimônio cultural e formação profissional para a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

A centralidade assumida pelas referências e práticas culturais na reprodução do capital como estratégia para tornar as cidades mais atraentes e competitivas para a atração de investimentos e turistas intensifica a refuncionalização patrimonial nos centros urbanos. Esse processo implica na instauração de novos usos ao patrimônio edificado transformados em equipamentos culturais, estabelecimentos comerciais e de serviços destinados aos turistas e visitantes, espaços de eventos, instituições educacionais e culturais entre outras atividades, além de estratégias de animação cultural destinadas a elevar o poder de atração e sedução dos centros urbanos patrimonializados aos consumidores culturais.

A ocorrência dessas alterações nas formas de uso do patrimônio, tanto nas áreas urbanas como nas rurais, onde observa-se a transformação de antigas fazendas em complexos de turismo, lazer, eventos e entretenimento, suscita a ampliação dos debates e reflexões sobre os usos contemporâneos do patrimônio-mercadoria e as implicações socioeconômicas decorrentes desse processo.

Considera-se também que a expansão da oferta de serviços de turismo, hospitalidade e lazer carece de um incremento na formação de profissionais qualificados para atuar em tais segmentos da economia. Essa mesa redonda destina-se ao aprofundamento das análises e reflexões sobre a dinâmica socioterritorial do turismo nos territórios patrimonializados e sobre o processo de uso, apropriação e valorização do patrimônio cultural no capitalismo globalizado.

## **5 Normas para submissão de trabalhos**

O VII Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial contará com apresentações orais de trabalhos previamente avaliados e selecionados pela comissão científica do evento. O envio de resumos para a apresentação de trabalhos nos eixos temáticos propostos está facultado a estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais atuantes na área do Patrimônio e afins.

Cada pesquisador(a) poderá inscrever até dois trabalhos resultantes de pesquisas concluídas ou em andamento que possuam relação com a temática do evento. Os resumos enviados dentro do prazo de inscrição devem conter o objeto da pesquisa, objetivos, metodologia, resultados obtidos, mesmo que preliminares e referências bibliográficas.

Os resumos submetidos devem ter de 400 a 500 palavras e a menção do nome completo e instituição do(s) autor(es), e-mail, título proposto e o eixo temático que se referem.

Formatação da página: fonte Arial; tamanho 12; espaçamento 1,5; folha tamanho A4; margens com 2,5 cm.

Será permitido no máximo até quatro autores por trabalho, sendo um autor principal e os demais na condição de coautores.

Os resumos deverão ser enviados para o e-mail [dphc@jundiai.sp.gov.br](mailto:dphc@jundiai.sp.gov.br), em nome de Rita de Cassia Carvalho.

As regras de formatação dos artigos completos serão divulgadas quando do aceite dos trabalhos.

Para mais informações sobre inscrições e submissões de trabalho entrar em contato no telefone (11) 4585-9750 (DPH/UGC Jundiaí) ou no e-mail [dphc@jundiai.sp.gov.br](mailto:dphc@jundiai.sp.gov.br).

## **6 Datas importantes**

Realização do evento: 22 a 24 de agosto de 2019

Local: Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen – Complexo FEPASA  
Av. União dos Ferroviários, 1760 – Centro, Jundiaí.

Período de inscrições: de 24/04 a 22/08

A inscrição do evento é gratuita.

Cronograma para a submissão de resumos e trabalhos completos

Etapas Período

Inscrição online de resumos 25/04 a 31/05

Divulgação do aceite dos trabalhos selecionados 14/06

Envio dos artigos completos Até 8/09

Os artigos completos serão publicados na Revista Eletrônica RETEC (Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura).

## Programação do evento

<b>Data/horário</b>	<b>Quinta 22/08</b>	<b>Sexta 23/08</b>
<b>8h – 8h30</b>	Credenciamento	
<b>8h30</b>	Abertura oficial do evento	
<b>9h</b>	Conferência de abertura	Mesa-redonda
<b>10h30 – 12h</b>	Mesa-redonda	Apresentação de trabalhos
<b>14h – 15h30</b>	Mesa-redonda	Plenária Final
<b>15h30-16h</b>	Atração cultural	Atração cultural
<b>16h-18h</b>	Apresentações de trabalho	

## Comissões

### Comissão Organizadora

Elizeu Marcos Franco  
Profa. Ms. Adriana Perroni Ballerini  
Profa. Dra. Gabrielle Cifelli  
Profa. Ms. Marianna Lamas Ramalho  
Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista  
Rita de Cássia Carvalho  
William Roberto Soares Paixão

### Comissão Científica

Prof. Dr. Francisco Del Moral Hernandez  
Profa. Dra. Gabrielle Cifelli  
Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista  
Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado  
Profa. Dra. Tatiana Domingos  
Profa. Ms. Adriana Perroni Ballerini  
Profa. Ms. Marianna Lamas Ramalho  
Prof. Ms. Mario Lamas Ramalho  
Prof Dr. André Luis Queiroz Blanco  
Prof Dr. Salvador Carpi Jr.  
Profa. Dra. Ana Maria Vieira Fernandes